

**Discurso de Tomada de Posse do Provedor do Estudante,  
Professor José Manuel Palma Redes Ramos, a 24 de abril de 2024**

---

Ex.mo Sr. Presidente do IPT, caro Professor João Coroado  
Ex.mo Sr. Provedor cessante, caro Professor Horácio Peixeiro  
Ex.mos Srs . Representantes das Associações de Estudantes  
Ex.mos Srs. Directores das Escolas do IPT  
Caros Colegas e Funcionários  
Caros Estudantes

Antes de mais, apresento-me. Fui Engenheiro durante 4 anos (1980-1983) acabando por optar pela docência, que vim a praticar, em exclusividade, durante 40 anos (1983-2023), dos quais, estes últimos 34 anos na Escola Superior de Tecnologia de Tomar. Portanto é na qualidade de Professor que me apresento diante de vós. Na qualidade de Professor, porque as minhas preocupações e ansiedades são sobre o Ensino e a Aprendizagem em geral, com especial interesse no Ensino Superior e, muito em particular, no IPT.

Preocupações e ansiedades, porque enfrentamos desafios sem precedentes – sociais, económicos e ambientais – provocados pela aceleração da globalização e de um desenvolvimento tecnológico disruptivo. Embora esta aceleração ofereça inúmeras oportunidades para o avanço humano, também implica na incerteza de um futuro difícil de prever. Aproveito a ocasião para saudar toda a Academia, na pessoa do seu Presidente, meu caro Professor João Coroado, pois, mesmo num Ensino Superior vocacionado para ação prática, como se depreende da Missão do IPT, todos conhecemos o enorme esforço que é preparar os nossos estudantes para atividades profissionais que ainda não foram criadas, para tecnologias que ainda não foram inventadas, para resolver problemas que ainda não foram previstos. Aproveitar as oportunidades e encontrar soluções será uma responsabilidade partilhada entre todos, com a indispensável participação dos nossos estudantes.

Para navegar através de tal incerteza, os estudantes terão de desenvolver a curiosidade, a imaginação, a resiliência e a autorregulação, de se confrontar com novas ideias, perspetivas e valores, de lidar com o fracasso e a rejeição, e de avançar face à adversidade. Além de procurar preparar-se para bons empregos e a perspetiva de um rendimento acima da média, a motivação de cada estudante será também o bem-estar dos seus familiares, dos seus amigos e das suas comunidades e, em última instância, a sustentabilidade do planeta.

Assim, o foco do ensino superior, à medida que avança, envolverá princípios orientadores cada vez mais centrados nos estudantes: inclusão e diversidade, liberdade académica, responsabilidade pública, pensamento crítico e criatividade, integridade e ética, sustentabilidade e responsabilidade social, e cooperação versus competição.

Consciente destas preocupações e ansiedades, aproveito a ocasião para saudar todos os estudantes do IPT, colocando-me, a partir de hoje, ao vosso serviço como o vosso Provedor, contando com a vossa colaboração e ajuda na procura das melhores soluções para as questões que venham a ser suscitadas. Saúdo também o meu caro Professor Horácio Peixeiro e aplaudo o seu esforço ímpar de pioneirismo, como o primeiro Provedor do Estudante do IPT ao longo de quase treze anos. Agradeço-lhe, pois, toda a ajuda que já me prestou e que possa vir ainda a prestar-me. Assim, longe de partir do zero, conto com o seu valioso legado, que espero não desmerecer.

Segundo depreendi dos Estatutos do IPT e do que conversei com o Provedor cessante, Professor Horácio Peixeiro, o Provedor do Estudante deverá apreciar as queixas, as petições e as participações que lhe sejam submetidas pelos estudantes, propondo soluções concretas, em eventuais problemas da esfera académica que não sejam imediatamente solucionados nos órgãos próprios. Assim, o Provedor do Estudante responde pela função de ouvinte dos estudantes e de mediador junto das várias instâncias académicas, administrativas, científicas e pedagógicas. Ou seja, ouvir atentamente e, tanto quanto possível, procurar soluções, elaborar recomendações e actuar como mediador de conflitos.

Assim, longe de pretender apresentar qualquer programa de ação, porque julgo não aplicável, pretendo, tão somente, acrescentar algumas declarações de interpretação e de intenção, como o novo Provedor do Estudante do IPT:

- Defender o respeito pelos direitos e interesses legítimos dos estudantes do IPT, por via de uma ação independente, imparcial e confidencial, sempre feita de forma desassombrada e em consonância com as respetivas associações académicas, visando sempre a conciliação e a diluição de potenciais ou efetivos conflitos.
- Promover a consciencialização dos estudantes do IPT sobre o direito de receber um serviço público de qualidade, eficiente e dignificante e incentivá-los a participar na melhoria desse serviço público através do seu empenhamento pessoal e do seu espírito crítico. Os estudantes deverão reconhecer, no Provedor, não uma mera caixa de reclamações, mas um parceiro confiante e atento a eventuais ameaças ou obstáculos, ocultos ou declarados, nos respetivos percursos académicos. Para isso, o Provedor espera dos

estudantes a contribuição voluntária da manifestação de todas as expectativas e do exercício livre e franco de todas as críticas.

- Recomendar os ajustes, as correções ou as mudanças necessárias à melhoria das normas funcionais e dos serviços prestados pelo IPT, sem ingerência nas esferas de decisão próprias das diversas instâncias acadêmicas, administrativas, científicas e pedagógicas. O Provedor deverá dialogar permanentemente e em clima de lealdade e cordialidade com todas as instâncias acadêmicas, como o intérprete das necessidades funcionais manifestadas pelos estudantes.
- Empenhar-se pela criação e manutenção de um website independente do Provedor do Estudante do IPT, cuja gestão de conteúdos seja da inteira iniciativa e responsabilidade do Provedor.
- Empenhar-se pela elaboração do “Regulamento do Provedor do Estudante do IPT” que, para além das habituais normas de eleição e de mandato, estabeleça, “preto no branco”, os deveres do Provedor para com a Academia, os deveres de colaboração da Academia com o Provedor e os limites de intervenção do Provedor. Longe de se tratar de um Regulamento extenso e restritivo, este deverá consagrar a amplitude eminentemente informal e privada do Provedor.

Na certeza de que o tempo ditará o curso da minha ação no âmbito das declarações apresentadas, não queria terminar sem uma declaração ambiciosa ou, que mais não seja, uma âncora de motivação.

O insucesso e o abandono escolares são problemas que afetam e impactam de forma direta os estudantes do ensino superior, o sistema de ensino superior e, conseqüentemente, a sociedade, pois na perspectiva de uma economia crescentemente apoiada pelo conhecimento e pela inovação, é dada relevância às qualificações académicas de nível superior. Há, pois, que refletir sobre os motivos mais prováveis, como eventuais dificuldades no processo de integração académica, que conduzem ao abandono escolar no IPT, bem como uma possível estratégia a que possamos recorrer para o combater. Acreditando que mais vale prevenir do que remediar, considero que, mais importante do que a ideia de combater às conseqüências do abandono, importa perceber que a prevenção é o primeiro passo para que, futuramente, se consiga diminuir os números de abandono e aumentar o sucesso e bem-estar dos estudantes. Se dermos este primeiro passo, os próximos serão passos de gigante.